

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

# Licenciaturas no Brasil:

Formação  
de professores  
e políticas públicas



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

# Licenciaturas no Brasil:

Formação  
de professores  
e políticas públicas



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Licenciaturas no Brasil: formação de professores e políticas públicas

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L698 Licenciaturas no Brasil: formação de professores e políticas públicas / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-758-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.588212012>

1. Educação - Brasil. 2. Licenciaturas. 3. Políticas Públicas. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No campo epistemológico da Pedagogia, a temática de formação docente inicial e continuada trata-se uma clássica agenda de estudos com ampla relevância no desenvolvimento das políticas públicas educacionais ao possibilitar distintas trajetórias educativas fundamentadas na construção de competências sedimentadas em conhecimentos, habilidades e atitudes dentro e fora do ambiente escolar.

Estruturado em quatorze capítulos, o presente livro, “ Licenciaturas no Brasil: Formação de Professores e Políticas Públicas”, trata-se de uma obra coletiva que somente foi possível pelo trabalho colaborativo engendrado por um conjunto de mais de 20 profissionais, oriundos de Instituições de Ensino Básico e Superior, públicas e privadas, de todas as cinco macrorregiões brasileiras.

Partindo de uma diversificada contribuição analítica, alicerçada no campo científico da Pedagogia, esta obra tem o objetivo de analisar a agenda teórica e empírica sobre a formação docente no Brasil com base no estado da arte e na experiência profissional dos pesquisadores e pesquisadoras, subsidiando assim conteúdos e debates para a construção da política educacional.

Por um lado, o recorte metodológico desta obra é caracterizado pela natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e pela adoção da abordagem qualitativa quanto aos meios, fundamentando-se pelo uso convergente do método dedutivo, partindo de marcos de abstração histórica-teórica-legal até se chegar à análise empírica de fatos e estudos de casos.

Por outro lado, o recorte teórico de estruturação das pesquisas deste livro é fundamentado por um conjunto diferenciado de debates em cada capítulo, demonstrando assim, como resultado global, a existência de um paradigma eclético de fundamentos teóricos e conceituais que reflete um pluralismo teórico.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade educacional brasileira, por meio da oferta de um debate sobre a formação docente que é apresentado por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo, não afeito a tecnicismos, e da comunidade epistêmica da área da Educação.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DOS DIRETORES DE ESCOLA ANTE OS PAPÉIS EXIGIDOS HOJE Patricia Ribeiro Tempesta Bertochi  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120121">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120121</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120122">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120122</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CAMPO DE ESTÁGIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOPARÁ – UFPA Maria do Carmo da Silva Dias  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120123">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120123</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
A PARCERIA ENTRE PÚBLICO-PRIVADA E A TERCEIRIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL Márcia Ângela Patrícia Rosângela de Fátima Cavalcante França  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120124">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120124</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NO PEC- MUNICIPIOS: REFLEXÃO, EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA COMO CATEGORIAS ÚTEIS À FORMAÇÃO CONTINUADA Luciana Cristina Porfório  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120125">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120125</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
NARRATIVAS EM UM PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO: DE QUE FORMAÇÃO DE PROFESSORES FALAMOS? Silvana de Alencar Silva Claudio Afonso Peres  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120126">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
PROFESSORA, EU? SENTIMENTOS E PRÁTICAS VIVENCIADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA Fabiana de Jesus Silva Martins Rosemara Perpetua Lopes  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120127">https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120127</a>	

**CAPÍTULO 8..... 84**

**A EDUCAÇÃO EM MEIO ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Eleno Marques de Araújo

Thais Alves de Souza Aires Vilela

Vania Maria de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120128>

**CAPÍTULO 9..... 95**

**A ESCOLA QUE ALMEJAMOS: ABORDAGEM HUMANISTA E OS DOMÍNIOS LINGUÍSTICO, SOCIAL E COGNITIVO LADO A LADO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Maristela Pinto

Debora Zoletti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120129>

**CAPÍTULO 10..... 112**

**PAIP: GESTÃO PEDAGÓGICA, CENTRADA NA REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGENS**

Ana Lúcia Gomes da Silva

José Carlos de Oliveira Silva

Mônica Moreira Oliveira Torres

Olímpia Ramos Viana Gordiano

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201210>

**CAPÍTULO 11..... 125**

**ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO TEXTO TEATRAL EM LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO**

Maiete Sousa Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201211>

**CAPÍTULO 12..... 139**

**PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA “RENATO FRATESCHI” DE UBERABA E SITUAÇÃO ATUAL DIANTE DA PANDEMIA DO COVID/19**

Olivia Cristiane Rosa de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201212>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**A TEMÁTICA DA ELETROQUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DAS QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS**

Aléxia Batista Fortunato

Bruna Manzani Leite de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201213>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>156</b>
<b>ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS DO ENSINO: O CONTRASTE ENTRE A MATEMÁTICA CONTEMPLADA NA BNCC E NO CREP PARANÁ</b>	
Helenara Regina Sampaio Figueiredo	
Graziella Amorin Natali Machado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201214">https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201214</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>166</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>167</b>

# CAPÍTULO 11

## ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO TEXTO TEATRAL EM LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO

*Data de aceite: 01/11/2021*

*Data de submissão: 20/09/2021*

**Maiele Sousa Silva Lima**

Instituto Federal Goiano

Iporá-Goiás

<http://lattes.cnpq.br/6793443589295187>

**RESUMO:** Pesquisas recentes, tais como as da historiadora Bittencourt (2004), mostram que o livro didático (LD) tem se tornado objeto de investigação sob diversas concepções, principalmente no que se refere à sua atuação na escola atual, já que o material é considerado a ferramenta mais empregada por professores e alunos na sala de aula. Diante desse panorama, busco apresentar nesta pesquisa as diferentes possibilidades que uma atividade didática com o gênero “texto teatral” oferece aos docentes e discentes no espaço escolar. Para a realização do objetivo descrito, realizei uma investigação, por meio da metodologia de caráter qualitativo-interpretativista, estabelecendo seu foco no processo de uso da linguagem, conforme descreve Moita Lopes (1996). Além da abordagem de base interpretativista, recorri ainda ao método da análise de conteúdo, de Bardin (2011), e utilizei, como aprofundamento teórico, contribuições de Bakhtin (2011), Jurado e Rojo (2006), Marcuschi e Cavalcante (2005), Schneuwly & Dolz (2004), Felício (2009), dentre outros. Com base em tais autores, analisei uma atividade didática sobre o gênero secundário

“texto teatral”, apresentada pelo livro didático de Língua Portuguesa “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos”, dos autores Cereja & Magalhães (2013). No que tange aos resultados, considero que as atividades com o gênero “texto teatral” são significativas para o trabalho do professor e para a aprendizagem do aluno pelo fato de auxiliarem e corroborarem com a ampliação das habilidades e competências linguísticas relativas à leitura, compreensão, escrita, oralidade, além de favorecerem a dramatização e a encenação. Também foi possível mostrar que tais atividades incentivam o desenvolvimento da criatividade, despertam a curiosidade pelo teatro e favorecem o trabalho em coletividade. Assim, os alunos têm a oportunidade de conhecer e aplicar seus conhecimentos sobre o gênero “texto teatral” e de produzi-lo melhor na escola ou em outra esfera social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro Didático. Gênero. Texto Teatral. Escola.

### PEDAGOGICAL APPROACHES WITH THE THEATRICAL TEXT GENRE IN TEXTBOOK: ANALYSIS OF A PROCEDURE

**ABSTRACT:** Recent researches, such as those of the Bittencourt (2004), show that the textbook has become an object of investigation according different conceptions, especially with regard to its acting in the current school, since the material is considered to be the tool most used by teachers and students in the classroom. In this context, I seek to present in this research the different possibilities that a didactic activity with the

“theatrical text” genre offers teachers and students in the school space. To reach the proposed goal, I carried out an investigation, using a qualitative-interpretative methodology, establishing its focus on the process of using language, as described by Moita Lopes (1996). In addition to this approach, I also used the method of content analysis, by Bardin (2011), and as a theoretical base, I used contributions from Bakhtin (2011), Jurado and Rojo (2006), Marcuschi and Cavalcante (2005), Schneuwly & Dolz (2004), Felicio (2009), among others. Through such theorists, I analyzed a didactic activity about secondary genre “theatrical text”, presented in the Portuguese Language Textbook “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos”, of the authors Cereja & Magalhães (2013, single volume). Regarding the results, I consider that activities with “theatrical text” genre are significant for the teacher’s work and for the student’s learning because they help and corroborate with the expansion of linguistic skills and competences related to reading, comprehension, writing, orality, in addition to favoring drama and staging. It was also possible to show that such activities encourage the development of creativity, arouse curiosity for the theater and favor collective work. In this way, students have the opportunity to get to know and apply their knowledge about the “theatrical text” genre, but mainly to better produce this secondary genre in school or in another social sphere.

**KEYWORDS:** Textbook. Genres. Theatrical Text. School.

## 1 | INTRODUÇÃO

O trabalho com os conteúdos de leitura, literatura, produção de texto e análise da língua no ensino médio é essencial para o aluno desenvolver as competências linguístico-discursivas (ouvir, falar, ler e escrever) exigidas pelo currículo escolar. Este trabalho passou a ser mais produtivo com o ensino significativo da língua materna por meio de gêneros, pautado na teoria de Bakhtin (2011), que afirma que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. (BAKHTIN, 2011, p.2)

Bakhtin (2011) desenvolve uma classificação para os gêneros do discurso, separando-os em dois grupos: gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários. Os gêneros primários equivalem aos gêneros simples ou do cotidiano e são produzidos nos locais em que cada esfera da atividade humana se realiza, materializando-se em seu contexto específico, como a conversa informal realizada pessoalmente ou os bilhetes pessoais. Já os gêneros secundários são os gêneros complexos, mais elaborados, como romances, pesquisas científicas, artigos, cartas, teatro; esses gêneros são desenvolvidos com base em um convívio cultural mais formal e são, geralmente, produzidos na modalidade escrita da língua.

Deste modo, há uma coletânea indeterminada e diversa de gêneros discursivos e variados textos e eles são primordiais enquanto objeto de ensino para desenvolver a competência discursiva do educando, por isso propõe-se a análise de uma atividade didática sobre o gênero secundário “texto teatral”, apresentado no livro didático de Língua

Portuguesa “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos” dos autores Cereja & Magalhães (2013, volume único).

## 2 | JUSTIFICATIVA

Cereja e Magalhães são autores de livros didáticos que frequentemente têm seus livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Língua Portuguesa e que, por conseguinte, são adotados por muitas escolas. Esses autores são adeptos das teorias de ensino de Línguas por meio da diversidade de gêneros, por isso, em seus livros, oferecem ao aluno o contato com vários gêneros do discurso (textos literários e não-literários) que circulam socialmente - carta pessoal, hipertexto/gêneros digitais, relato pessoal, texto de divulgação científica, resumo, relatório, resenha, gêneros instrucionais, texto de campanha comunitária, cartaz, texto teatral, debate regrado em público, artigo de opinião, poema, dentre outros. Contudo, Cereja e Magalhães não deixam de lado o trabalho com os tipos de textos – narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, injuntivo, dialogal – e, para uma melhor apropriação da língua, levam os educandos a perceberem as diferenças entre os gêneros e os tipos textuais.

Vale ressaltar que não foi apenas pelos motivos supracitados que decidi desenvolver esta pesquisa com a atividade do livro “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos”. A razão principal foi pelo gênero “texto teatral” propiciar ao aluno o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade, dramatização e encenação do texto teatral.

Conforme as autoras Jurado e Rojo (2006), devido o livro didático ser a principal fonte de leitura da maioria dos alunos, ele tem papel essencial na formação dos leitores e produtores de textos. Portanto, é pertinente e viável a pesquisa, isto é, a descrição e a análise da atividade “texto teatral”.

Marcuschi e Cavalcante (2005) ressaltam que é para aprimorar a qualidade do LD que há a necessidade de ele ser descrito, debatido e avaliado. As autoras também salientam que, para o mesmo material ser considerado eficaz, ele precisa estar em consonância com as necessidades dos alunos, dos professores, possibilitando alternativas eficientes ao trabalho escolar, contribuindo com a formação do educando, sem apresentar erros de conceitos e de preconceitos.

Conforme tudo isso, descrevo as possibilidades que a atividade “texto teatral” do livro didático “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos” proporciona aos professores e educandos em sala de aula.

## 3 | ANÁLISE DE DADOS

A atividade estudada faz parte da unidade 4, capítulos 11 e 12, do livro em questão.

Essa unidade propõe o trabalho com o gênero “texto teatral escrito” e “texto teatral escrito: leitura dramática e encenação” em consonância com um projeto intitulado “Teatro de todos os tempos”, fomentando a pesquisa e a produção de textos no intuito de realizar uma mostra de teatro, com leitura dramática e encenação de textos ao final da unidade.

O capítulo 11 inicia o conteúdo com uma explicação sobre o trecho da peça teatral “A vida de Galileu” (Figura 1), a ser disponibilizado para a leitura, interpretação e produção de texto. Os autores do livro têm o cuidado de contextualizar histórico e socialmente a obra e o respectivo escritor para que os alunos comecem a conhecer e a ter uma compreensão geral do texto a ser estudado.

**TRABALHANDO O GÊNERO**

O texto a seguir é um trecho da peça teatral *A vida de Galileu*, do poeta e teatrólogo alemão Bertolt Brecht.

A peça narra uma parte da vida do sábio italiano Galileu, e a história começa com o cientista vivendo em Pádua, onde lhe davam liberdade para pesquisar, mas lhe pagavam baixo salário. Apropriando-se de uma luneta, instrumento ainda desconhecido na Itália, passa por seu inventor e é recebido em Florença, onde começa a residir. As observações que faz sobre o sistema solar levam-no a reconsiderar como verdadeira a concepção de Copérnico segundo a qual a Terra e os astros girariam em torno do Sol. A Igreja Católica, na época, defendia a concepção de Ptolomeu, para quem a Terra seria o centro do Universo.

O trecho faz parte da cena em que Galileu, servindo-se da luneta, confirma a seu amigo Sagredo o sistema copernicano e é advertido por ele das possíveis consequências de sua pesquisa.

Figura 1. Trecho da peça teatral “A vida de Galileu”.

Dando continuidade ao estudo do gênero, o texto é disponibilizado para a leitura e análise da peça teatral. Com a leitura, os alunos entendem sobre o assunto da peça e começam a perceber as características do gênero “texto teatral” com mais vivacidade. Os professores, ao ler e analisar a obra com os educandos, têm a função de questioná-los a respeito da compreensão do excerto, do suporte e/ou o veículo em que ele é encontrado, da autoria do escritor Galileu, da importância do cientista para a ciência, da forma como o texto é apresentado.

Como afirma Bakhtin (2011), o gênero, para ser considerado como tal, precisa abranger os três elementos essenciais: conteúdo temático, estilo e construção

composicional. Sendo assim, é de suma importância para o professor de LP destrinchar as características específicas – finalidade, perfil dos interlocutores, veículo ou suporte, temática, estrutura, linguagem, do texto, para que os alunos percebam o que é, como é, e como produzir o gênero com o qual estão tendo contato.

Geralmente, os alunos já têm um conhecimento anterior sobre o gênero “texto teatral”, pois ele é de fácil acesso na internet, na televisão, na própria escola, em eventos em que são apresentadas peças teatrais. Ademais, os próprios alunos já conhecem textos narrativos, visto que em algum momento de sua vida social ou escolar se deparam com fábulas, contos, lendas, piadas, dentre outros, o que para os próprios educandos facilita o entendimento do gênero.

Prosseguindo com o estudo da peça teatral, os professores têm disponíveis, no mesmo capítulo, nove questões de interpretação (Figuras 2, 3 e 4) que desenvolvem a leitura proficiente do aluno, especificando as condições de produção do texto, o reconhecimento do gênero e/ou do tipo de texto em questão, as semelhanças com outros gêneros do narrar, a localização de informações explícitas, a inferência de informações implícitas, a junção entre os elementos do texto.

1. Sagredo adverte Galileu sobre as possíveis consequências de sua pesquisa. Galileu ser queimado vivo pela Inquisição, como ocorrera a Giordano Bruno, dez anos antes.

a) Quais poderiam ser elas?

b) Baseado em que Galileu se mostra determinado a desafiar os dogmas da Igreja na época?  
Na crença dele na razão humana.

2. O texto teatral tem semelhanças com o texto narrativo: apresenta fatos, personagens, tempo e lugar.

Figura 2. Atividade de interpretação.

3b. Resposta pessoal. Sugestão: Galileu é um pesquisador, dedicado ao trabalho, entusiasta, agitado, acredita na razão humana; Sagredo é atencioso, ponderado, teme pelo futuro do amigo.

a) Onde ocorre a cena? No quarto de estudos de Galileu Galilei, em Pádua, na Itália.

b) Quando ela acontece?

Em dez de janeiro de 1610.

3. Comparando a estrutura do texto teatral com a dos gêneros narrativos, como o conto e a fábula, por exemplo, observamos que ele se constrói de uma forma diferente.

a) Há no texto teatral lido um narrador que conta a história? Não.

b) O texto nos possibilita ter uma visão acerca das personagens. Que ideia você faz de Galileu e de Sagredo?

c) De que forma as características de cada personagem nos são reveladas no texto lido?

A caracterização de cada personagem se dá por meio do que ela revela sobre si mesma em suas falas, por meio de suas ações e do que a outra personagem diz a respeito dela.

4. Em outros gêneros narrativos, como no conto, a fala das personagens é introduzida geralmente depois de verbos como *dizer*, *perguntar*, *exclamar*, *afirmar*, chamados *dicendi*. No texto teatral escrito, as falas das personagens são introduzidas de forma diferente.

a) No texto teatral lido, como o leitor sabe quem é que está falando? Antes da fala das personagens, aparece o nome delas, grafado em letras maiúsculas.

b) A fala das personagens é reproduzida pelo discurso direto ou pelo discurso indireto?

Pelo discurso direto.

5. O texto teatral apresenta trechos em letra de tipo diferente – no texto lido, o itálico. Veja estes exemplos:

SAGREDO (*Olhando pelo telescópio, a meia voz*)

SAGREDO (*gritando*)

GALILEU ... (*Agitado*.)

Figura 3. Atividade de interpretação.

9. Tem por finalidade servir à representação teatral, expressar sentimentos, emocionar, entreter o leitor. O locutor é o autor, e o destinatário é o público em geral. Seu suporte é a leitura dramática ou livros. Os temas são variados. Apresenta geralmente uma estrutura organizada em atos e cenas. Costuma caracterizar o cenário, que corresponde ao lugar onde ocorre a ação das personagens. Utiliza o discurso direto como estrutura básica de construção do texto e desenvolvimento das ações. Identifica a personagem antes de suas falas. Apresenta rubricas de interpretação e de movimento. A linguagem empregada é adequada às personagens e ao contexto.

Esses trechos são chamados de rubricas. Qual é a função das rubricas? Sua função é indicar como as personagens devem se movimentar e falar em cena.

6. Que tipo de variedade linguística foi empregado pelas personagens? Uma variedade de acordo com a norma-padrão.

7. Quando um texto teatral é lido, o leitor é o interlocutor da história vivida pelas personagens. Quando o texto teatral é encenado, quem é o interlocutor? O público (a plateia) que assiste ao espetáculo.

8. Qual é o suporte do texto teatral escrito, isto é, como ele é veiculado para atingir o público a que se destina? A leitura dramática ou livros.

9. Reúna-se com os colegas de seu grupo e conclua: Quais são as características do texto teatral escrito? Ao responder, considerem os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem. Professor: Com as conclusões dos grupos, sugerimos montar na lousa um quadro com as características do texto teatral escrito.

Figura 4. Atividade de interpretação.

Continuando com a análise da atividade proposta pelos autores Cereja e Magalhães, têm-se o trabalho com a produção escrita do texto teatral. Na primeira questão, os autores sugerem duas propostas de atividades para os alunos realizarem (Figura 5). Em ambas

as sugestões os alunos têm dois cenários 1 e 2 prontos para criarem uma peça teatral com todas as características do gênero aprendidas durante o capítulo. Além de sugerirem os cenários para a produção escrita, os autores também deixam os educandos livres para criarem suas cenas de teatro, caso queiram, oportunizando, assim, a criticidade e criatividade dos alunos.

1. Escolham um dos cenários descritos a seguir e escrevam uma cena teatral que se desenvolva nele. Se quiserem, criem outro cenário.

#### CENÁRIO 1

Uma pequena praça, onde desembocam duas ruas. Uma à direita, seguindo a linha da ribalta, outra à esquerda, ao fundo, de frente para a plateia, subindo, enladeirada e sinuosa, no perfil de velhos sobrados coloniais. Na esquina da rua da direita, vemos a fachada de uma igreja relativamente modesta, com uma escadaria de quatro ou cinco degraus. Numa das esquinas da ladeira, do lado oposto, há uma vendola, onde também se vende café, refresco, cachaça etc.; a outra esquina da ladeira é ocupada por um sobrado cuja fachada forma ligeira barriga pelo acúmulo de andares não previsto inicialmente. O calçamento da ladeira é irregular e na fachada dos sobrados veem-se alguns azulejos estragados pelo tempo. Enfim, é uma paisagem tipicamente baiana, da Bahia velha e colonial, que ainda hoje resiste à avalanche urbanística moderna.

Devem ser, aproximadamente, quatro e meia da manhã. Tanto a igreja como a vendola estão com suas portas cerradas.

(Dias Gomes. *O pagador de promessas*. 54. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 70.)

#### CENÁRIO 2

A ação se passa na sala e na biblioteca de um apartamento classe média. Ambas são visíveis ao público, separadas por uma porta. As outras portas são a da entrada social, a do lavabo, além das passagens que levam à cozinha e aos quartos.

É final de tarde.

Inês, vinda da porta que dá acesso aos quartos, entra esbaforida na sala, pronta para sair. Afobada e atrasada, procura pelas chaves do carro e verifica tudo para ter certeza de que não se esqueceu de nada.

(Marcos Caruso. *Trair e caçar é só começar*. São Paulo: Benvirá, 2011. p. 17.)



2. Cena da peça *Trair e caçar é só começar*.

Figura 5. Atividade de produção escrita.

Já na segunda questão, os autores colocam um roteiro preparado para os alunos produzirem suas cenas teatrais, o que inclui os elementos básicos da história: fatos, personagens, lugar e tempo (Figura 6). Em contrapartida, na terceira e última questão, os autores, assim como na primeira, dão autonomia aos alunos e a liberdade para a criação da cena teatral (Figura 6).

2. O roteiro a seguir inclui fatos, personagens, lugar e tempo. Criem uma cena de texto teatral com base nesses elementos e acrescentem outros que julgarem necessários.
- **Fatos:** cinco amigos se reúnem para preparar uma festa pró-formatura. Um dos participantes é pessimista e atrapalhado, e todas as ideias são criticadas e desestimuladas por ele.
  - **Personagens:** cinco amigos, vestidos de forma bem descontraída.
  - **Lugar:** pátio da escola, em cujas paredes há desenhos e quadros de avisos.
  - **Tempo:** época atual, começo da noite.
3. Criem uma cena teatral com cenário, personagens, fatos, tempo e lugar imaginados por vocês.

Figura 6. Atividade de produção escrita.

Fica claro em todas as atividades descritas acima que são consideradas neste capítulo do livro didático “Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos” as condições de produção do texto teatral escrito. Assim, a finalidade de emocionar, expressar sentimentos, entreter o leitor é exposta; o locutor e o locutário são sempre explicitados; o suporte – livros e leitura dramática – é mencionado; a estrutura – atos, cenas, cenário e rubricas de interpretação e movimento – é sempre lembrada.

Além disso, os autores não param nas propostas de atividades. Eles têm a preocupação com o planejamento, a revisão e a reescrita textual (Figuras 7 e 8).

## PLANEJAMENTO DO TEXTO

Ao redigir seus textos teatrais, levem em conta as orientações a seguir.

- Discutam a caracterização de cada personagem (modo de falar, temperamento, tiques, etc.) e do lugar.
- Planejem o que vão escrever. Pensem no(s) fato(s) que comporá(ão) o texto e como as ações vão se encaminhar para criar um conflito entre as personagens. Discutam como prender a atenção da plateia e como encaminhar a(s) cena(s) para um desfecho triste ou cômico.
- Ao escrever, lembrem-se de indicar o nome das personagens antes de suas falas, adequar a linguagem às personagens e ao contexto, fazer as indicações de cenário, de figurino, etc. e inserir as rubricas de movimento e de interpretação. Procurem dar dinamismo ao diálogo, criando uma tensão crescente entre as personagens.



Figura 7. Atividade de planejamento textual.

## REVISÃO E REESCRITA

Façam primeiramente um rascunho do texto. Depois releiam-no, observando se ele:

- mostra o desenvolvimento das ações;
- evidencia um conflito que possa prender a atenção da plateia;
- apresenta rubricas indicativas do cenário e da movimentação dos atores no palco e se elas estão em letra de tipo diferente;
- apresenta uma linguagem condizente com as personagens e o contexto;
- está de acordo com o suporte e o veículo nos quais será veiculado.

Façam as alterações necessárias e passem o texto a limpo.

No projeto **Palavra em cena**, que a classe desenvolverá no final da unidade, vocês irão fazer a leitura dramática e a encenação do texto.

Figura 8. Atividade de revisão e reescrita textual.

No capítulo 12 há a continuidade do estudo do gênero discursivo “texto teatral escrito: leitura dramática e encenação” (Figura 9). Desta vez, é exposta uma breve síntese da peça teatral “O pagador de promessas”, de Dias Gomes e uma curta crítica social do enredo. Assim como na primeira atividade já analisada, os autores do livro contextualizam histórico e socialmente a produção para que os alunos conheçam e compreendam o texto a ser estudado.

O texto teatral escrito:  
leitura dramática e  
encenação

TRABALHANDO O GÊNERO

O texto a seguir é um fragmento da peça teatral *O pagador de promessas*, de Dias Gomes.

A peça conta a história de Zé-do-Burro, um camponês que promete levar uma cruz tão pesada quanto a de Cristo até a igreja de Santa Bárbara, em Salvador, se seu burro de estimação se recuperar de um acidente. Ao tentar cumprir a promessa, ele vai enfrentar a oposição do vigário e de outras autoridades. O desenrolar das cenas constitui uma crítica aos políticos, à Igreja Católica, à polícia e à imprensa e leva a uma reflexão sobre a influência da religião na sociedade.

Na cena que constitui o fragmento, Zé-do-Burro e sua mulher Rosa chegam à praça em que fica a igreja de Santa Bárbara.

Figura 9. Síntese da peça teatral “O pagador de promessa”.

São disponibilizadas ainda mais atividades de interpretação e compreensão textual (Figura 10), tais como a localização de informações explícitas, a inferência de informações implícitas, a variedade linguística utilizada, o reconhecimento de expressões e vocábulos regionalistas, típicos do texto de Dias Gomes, que fazem com que os alunos fixem as

## características específicas do gênero discursivo em pauta.

**1b.** O palco estará quase às escuras; apenas um jato de luz à direita lançará um pouco de claridade no cenário.

**1.** No fragmento do texto teatral lido há; antes do diálogo entre as personagens, um trecho em itálico no qual são indicados os elementos que, no palco, compõem o espaço em que ocorre a ação. Com base nesse trecho, responda:

*Em uma pequena praça de uma cidade da Bahia velha e colonial; na praça há uma igreja*

- a) Em que lugar ocorre a ação? *modesta e uma escadaria.*
- b) A ação inicia-se, aproximadamente, às quatro e meia da manhã. Como o espectador terá noção de que a ação se inicia nessa hora?
- c) Quando as cortinas se abrirem, o espectador ouvirá algum som? *Sim, o som, ao longe, de atabaques de um candomblé.*

**2a.** Na variedade padrão, embora apresentem traços de oralidade, como, por exemplo, o emprego de *pra* e de *a gente* em lugar de *nós*.

d) O trecho em itálico dá indicações sobre a caracterização das personagens, bem como sobre o figurino. O que esses elementos revelam quanto à condição social das personagens? *Que elas são pessoas humildes, provavelmente do campo.*

**2.** Observe as falas das personagens.

- a) Em que tipo de variedade linguística elas estão? Justifique sua resposta.
- b) A ação da peça ocorre na Bahia. Levando esse dado em conta, responda: Há na linguagem do texto palavras ou expressões regionalistas? Exemplifique. *Apenas o emprego da palavra *oxente* e a inversão da palavra *não* na frase "Sei não".*

Figura 10. Atividade de interpretação e compreensão textual.

Após as atividades de interpretação textual, têm-se as orientações e os critérios para a realização da leitura dramática e/ou encenação do texto teatral (Figura 11). Os alunos tanto podem encenar as peças teatrais que eles mesmos criarem quanto as que eles estudarem em sala de aula. Nesta atividade, o público dos alunos será a própria classe, visto que os educandos ainda estarão se habituando com a leitura do texto dramático e com a encenação. A timidez, a entonação da voz, a postura psicológica e corporal dos alunos-atores são tópicos a serem trabalhados para que possam adquirir autoconfiança e para que, posteriormente, também possam apresentar a peça teatral para um outro público.

Neste momento, o oral como texto deve ser enfatizado e trabalhado. Schneuwly & Dolz (2004) afirmam que, ainda que a linguagem oral esteja presente nas salas de aula, ela não é ensinada, a não ser casualmente. Para que isso possa ocorrer de uma maneira mais planejada e controlada, o professor pode trabalhar a oralidade juntamente com esta atividade em questão. Discussões sobre conceitos de língua, linguagem, variedades linguísticas, níveis de formalidade e informalidade podem ser propostas pelo professor antes de o aluno realizar a leitura dramática e/ou encenação. Sobre isso, os PCN salientam, “cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates seminários, apresentações teatrais.” (BRASIL, 1998, p. 25) Sabemos que a linguagem espontânea já faz parte da vida cotidiana do aluno, porém ele precisa aprender a utilizar a linguagem formal e informal nas diferentes situações de comunicação e entender que todas as variações da língua são importantes para a comunicação.

Outro ponto a ser destacado acerca da atividade de leitura dramática e/ou encenação

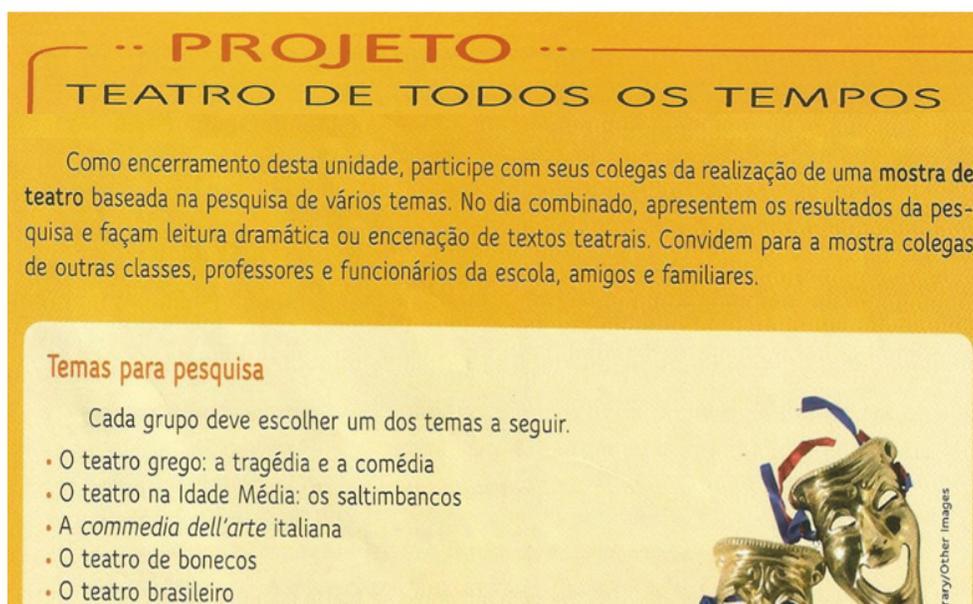
é no quesito interação com os colegas. Os alunos, frequentemente, podem interagir uns com os outros, ensaiar os textos teatrais e rever o que precisa ser melhorado, compartilhar conhecimentos, isto é, executar o trabalho proposto no livro didático.

## FAZENDO A LEITURA DRAMÁTICA E/OU ENCENAÇÃO DO TEXTO TEATRAL

Reúna-se com seus colegas de grupo e escolham um texto teatral entre os que foram estudados ou produzidos por vocês para fazer uma leitura dramática e/ou encenação. Neste capítulo, a plateia de vocês será a classe. No capítulo seguinte (Projeto), ela será composta pelos convidados para assistir a uma mostra sobre teatro que toda a classe deverá produzir.

Figura 11. Atividade de leitura dramática e/ou encenação do texto teatral.

Para finalizar a unidade sobre textos teatrais, Cereja e Magalhães propõem a realização do Projeto “Teatro de todos os tempos” (Figura 12). Para tanto, convidam os alunos a realizarem uma mostra de teatro baseado em uma pesquisa temática ligada ao conteúdo aprendido. À vista disso, os autores, além de propiciarem aos educandos o trabalho com projetos, instigam os mesmos à pesquisa e à prática da dramatização e encenação. Não obstante, os autores ainda dão enfoque ao tema do trabalho para nortear os educandos a respeito do estudo a ser feito.



.. PROJETO ..

### TEATRO DE TODOS OS TEMPOS

Como encerramento desta unidade, participe com seus colegas da realização de uma **mostra de teatro** baseada na pesquisa de vários temas. No dia combinado, apresentem os resultados da pesquisa e façam leitura dramática ou encenação de textos teatrais. Convidem para a mostra colegas de outras classes, professores e funcionários da escola, amigos e familiares.

**Temas para pesquisa**

Cada grupo deve escolher um dos temas a seguir.

- O teatro grego: a tragédia e a comédia
- O teatro na Idade Média: os saltimbancos
- A *commedia dell'arte* italiana
- O teatro de bonecos
- O teatro brasileiro



Figura 12. Projeto “Teatro de todos os tempos”.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero “texto teatral” torna a aprendizagem possível, pois é trabalhado no livro didático de Cereja e Magalhães a partir da perspectiva das teorias de Bakhtin (2011), dando ênfase ao tema, à estrutura composicional e ao estilo do texto, propiciando, assim, a ampliação da competência linguística e discursiva dos alunos. Logo, os discentes aprendem a dominar o “texto teatral”, conhecem-no melhor e, conseqüentemente, produzem-no melhor na escola ou em outra esfera social.

Schneuwly & Dolz (2004) consideram o gênero “texto teatral” como um *me gainstrumento* de ensino e aprendizagem, visto que é um excelente suporte para a atividade nas situações de comunicação. Além de o gênero “texto teatral” servir como um instrumento de ensino para os aprendizes, ele também desenvolve a habilidade da oralidade, haja vista que os educandos utilizam a fala para a leitura dramática e para a encenação dos textos teatrais. Por isso, como afirmam Assunção, Mendonça e Delphino (2013), é dever da escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas.

Em diversas pesquisas sobre atividades de escrita no livro didático, muitos estudiosos afirmam que um dos problemas, desvantagens ou divergências das propostas são em relação às condições de recepção do texto ou do trabalho produzido pelos alunos. Marcuschi e Cavalcante (2006), por exemplo, comprovaram em suas pesquisas, realizadas com duas coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático 2005, que o aluno continua produzindo o seu texto para cumprir os objetivos da própria escola (letramento escolar) e não para a função social da linguagem (letramento social). Para se referir a isso, as autoras utilizam termos específicos. São eles: produção *endógena*, primeiro exemplo, isto é, textos que se originam em uma esfera social e se esgotam nela mesma, e produção *mimética*, textos que imitam os gêneros de circulação social. Desta maneira, é imprescindível que o texto do aluno seja veiculado em outras esferas sociais que não seja a escola, haja vista que o trabalho do discente precisa ser apreciado por novos olhares, por uma *crítica externa*.

Na unidade analisada neste trabalho, percebe-se que há uma preocupação dos autores do livro, em imitar os textos teatrais que circulam na sociedade, produção *mimética*. Isso torna as atividades dos alunos mais *reais* e mais significativas para eles.

Na mesma unidade proposta por Cereja e Magalhães, em alguns momentos, nota-se também a preocupação com o interlocutor externo. Mesmo que o ambiente continue sendo o escolar, a plateia pode ser advinda de outros ambientes sociais. Os autores sugerem a dramatização e a encenação das peças teatrais criadas pelos alunos ou até mesmo peças de escritores renomados trabalhadas em sala de aula, que podem ser realizadas na escola, porém com a participação da comunidade, familiares, amigos, colegas dos discentes, e que não ficarão apenas no ambiente escolar - recebidos por alunos, colegas de classe e

professores – pois as peças teatrais serão apresentadas para outro público, com um novo olhar e com uma crítica social.

De acordo com os PCN do Ensino Médio,

A linguagem verbal, oral e escrita, representada pela língua materna, ocupa na área o papel de viabilizar a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social. É com e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão e divisão de mundo são incorporadas e utilizadas como instrumentos de conhecimento e comunicação. (BRASIL, 2000, p. 10)

Dessa forma, é importante que o educando tenha contato direto com a linguagem e suas mais variadas formas para que ele consiga desenvolver uma formação crítico-reflexiva, sabendo agir em determinadas situações, podendo se expressar, falar, discordar, interferir, interpor, adaptar, completar ou, como afirma o próprio Bakhtin (2011), replicar. O trabalho com a linguagem de gêneros teatrais/teatro, possibilita, além do que foi dito, um eficaz recurso educacional para o ensino de Línguas, pois, como afirma Dominguez (1978, apud FELÍCIO et al. 2009), os textos teatrais auxiliam no ensino/aprendizagem de conteúdos determinados pelo currículo, instigam o aluno a pensar e a refletir sobre os problemas sociais encontrados, trabalham valores tais como o respeito às regras, geram responsabilidades e ainda desenvolvem as capacidades de intuição e compreensão da realidade.

Sendo assim, percebe-se que as atividades com o gênero “texto teatral”, propostas pelos autores Cereja e Magalhães, são pertinentes para o trabalho do docente e para a aprendizagem do discente. Além de elas desenvolverem as habilidades e competências linguísticas em relação à leitura, escrita, oralidade, dramatização e encenação, também aguçam a imaginação, despertam o interesse pelo teatro e promovem o trabalho em grupo.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, C; MENDONÇA, M; DELPHINO, R. Pouca ênfase no desenvolvimento da competência oral dos alunos. In: BORTONI-RICARDO, S. M. e MACHADO, V. R. (Orgs.) **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARDIN, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, set. 2004. p. 471-473.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – (Ensino Fundamental)**. Brasília, MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir dos gêneros**. 4. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 71-91.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.149-185.

FELÍCIO, W. et al. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão**, Ano XI, n. 20, p. 172-181, 1/2009.

JURADO, S; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.), **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, B; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: MARCUSCHI, Beth; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs.). **Livros didáticos de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005, p. 237-260.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alunos 7, 9, 14, 16, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 45, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158

Aprendizagem 6, 13, 17, 18, 27, 28, 43, 49, 53, 55, 56, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 78, 80, 82, 83, 92, 96, 97, 98, 99, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 158, 164

Atividades pedagógicas 26, 33, 36, 46, 48

### B

Banco Mundial 31, 37, 39, 41

BNCC 7, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Brasil 2, 4, 5, 1, 7, 12, 13, 14, 20, 23, 30, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 54, 60, 62, 64, 71, 72, 73, 75, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 110, 134, 137, 138, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

### C

Competências 4, 13, 17, 38, 52, 53, 56, 60, 115, 125, 126, 137, 155, 157, 158, 159

Conhecimento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 25, 28, 30, 39, 42, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 79, 82, 87, 88, 95, 97, 98, 99, 110, 113, 114, 115, 117, 120, 122, 129, 137, 144, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164

CREP 7, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

cultura 11, 12, 13, 16, 23, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 62, 65, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 111, 113, 114, 123, 139, 147

Cultura 10, 31, 84, 96, 99

Currículo 13, 22, 37, 61, 67, 96, 114, 117, 119, 126, 137, 156, 157, 158, 165

### D

Diretores 5, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 27, 52, 68

Discente 22, 25, 136, 137, 146

Docência 4, 13, 14, 15, 19, 20, 51, 52, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 113, 123

### E

Educação 4, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 82,

84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166

Educador 6, 10, 13, 25, 56, 69, 76, 77, 95, 96, 99, 113, 123

Eletroquímica 6, 148, 150, 151, 152

Ensino 4, 7, 1, 3, 4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164

Escola 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 83, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 134, 136, 138, 141, 142, 143, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 166

Escrita 12, 18, 19, 29, 36, 42, 45, 48, 97, 98, 99, 108, 110, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 138

Estagiário 5, 24, 27, 29, 32, 81

Estágio 5, 4, 5, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 46, 64, 65, 75, 76, 77, 78, 81, 87, 148, 150, 154

## **F**

Formação continuada 5, 3, 5, 19, 22, 24, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 72, 115, 116, 117, 118

Formação de professores 2, 4, 5, 1, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 139, 148, 157, 158

Formação docente 4, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 74, 80, 158

## **G**

Gêneros discursivos 126

Gestão escolar 2, 4, 9, 10, 113, 115, 116

Gestão pedagógica 6, 6, 112, 113, 114, 116, 121, 123

## **H**

Habilidades 4, 4, 17, 26, 29, 56, 98, 99, 125, 127, 137, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

## I

Identidade 8, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 65, 69, 72, 88, 90, 91, 93, 114

IES 63, 65, 66, 67

## L

LDB 14, 23, 31, 33, 37, 39, 41, 42, 47, 49, 52, 158

Leitura 4, 18, 29, 36, 42, 45, 48, 58, 62, 78, 79, 98, 99, 110, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 164

Língua Espanhola 6, 95, 97, 98, 100

Língua Portuguesa 15, 89, 125, 126, 127, 138, 164

Livro 4, 6, 72, 79, 113, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137

## M

Matemática 7, 15, 41, 58, 75, 77, 78, 80, 82, 83, 156, 157, 160, 164

MEC 31, 35, 36, 40, 43, 45, 47, 48, 49, 60, 82, 87, 94, 110, 123, 137, 138, 165, 166

Memória 5, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 99, 137

Música 6, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

## O

ONU 41

## P

PAIP 6, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Pandemia 6, 71, 139, 144, 145

PCN 42, 77, 78, 98, 134, 137

PEC-Municípios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 62

Pedagogia 4, 5, 4, 11, 15, 37, 38, 49, 51, 52, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 114

Políticas públicas 2, 4, 6, 10, 15, 35, 36, 41, 42, 45, 48, 51, 53, 84, 85, 87, 88, 93, 114, 124, 166

PPC 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 159

PPP 25, 26, 31

Processo formador 5, 11, 12, 13, 18, 19

Professor 5, 6, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 96, 115, 117, 122, 125, 129, 134, 138, 141, 146, 153, 154, 155, 157, 158, 166

Profissionalização 5, 16, 22, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 81

Projeto pedagógico 5, 63, 66

## **Q**

QSC 148, 149, 150, 151

Química 15, 148, 149, 150, 152

## **S**

Sala de aula 13, 21, 23, 27, 28, 29, 32, 39, 40, 45, 46, 61, 78, 79, 80, 81, 117, 125, 127, 134, 136, 151, 155

Sociologia 5, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 60

## **T**

terceirização 36, 41, 44, 47, 48

Terceirização 35

TERCEIRIZAÇÃO 5, 35

Texto teatral 6, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

## **U**

Universidade 5, 21, 23, 24, 26, 33, 51, 61, 62, 73, 75, 76, 78, 79, 87, 90, 92, 93, 112, 147, 148, 154, 155, 156, 166

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Licenciaturas no Brasil:

Formação  
de professores  
e políticas públicas



  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
@atenaeditora   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Licenciaturas no Brasil:

Formação  
de professores  
e políticas públicas

